

Seleção de cultivares de feijão-comum carioca precoces, com alta produtividade e qualidade comercial dos grãos

Kássia Karolline da Silva¹, Ricardo Ferreira Oliveira¹, Leonardo Cunha Melo², Luís Cláudio de Faria², Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza², Hélio Wilson Lemos de Carvalho³, Antônio Félix da Costa⁴, Carlos Lásaro Pereira de Melo⁵, Válder Martins de Almeida⁶, Marcelo Sfeir de Aguiar², Helton Santos Pereira^{2}*

O feijão-comum é uma cultura de grande importância no Brasil, cultivado em quase todo o país, em diferentes épocas de semeadura em um mesmo ano (águas, seca e inverno) e, portanto, submetido as mais diversas condições ambientais, tanto no que se refere às condições climáticas, quanto à utilização de tecnologia, sendo esperada acentuada interação genótipos x ambientes. Recentemente, características relacionadas à qualidade comercial dos grãos, como tamanho dos grãos, porcentagem dos grãos retida em determinada peneira, cor dos grãos e tempo para escurecimento dos grãos, vêm ganhando importância, visto que a exigência dos consumidores vem aumentando. Grande importância tem sido dada a obtenção de cultivares de grãos carioca mais precoces, pois essas possibilitam maior flexibilidade aos produtores no planejamento do sistema de rotação de culturas. Assim, é necessário que novas cultivares sejam indicadas continuamente pelos programas de melhoramento para atender às necessidades dos produtores, especialmente para o feijão com grãos do tipo carioca, que ocupa cerca de 70% do mercado consumidor. O objetivo deste trabalho foi identificar linhagens de feijão-comum tipo carioca de ciclo precoce, com alta estabilidade e adaptabilidade para produtividade de grãos, rendimento de peneira (RP) e massa de 100 grãos (M100). Foram instalados ensaios de valor de cultivo e uso de feijão-comum carioca precoce em 86 ambientes, distribuídos nos estados de SE, BA, AL, PE, GO, MT, SP, MS, PR, SC e DF. Esses ensaios foram conduzidos nas épocas de semeadura da seca, inverno e águas, nos anos de 2013 a 2015. Foram avaliadas oito linhagens precoces e semiprecoces e as testemunhas BRS Notável (semiprecoce), IPR Colibri e Carioca Precoce (ambas precoces), em delineamento de blocos ao acaso, com três repetições e com parcelas de quatro linhas de 4 m de comprimento. Os caracteres avaliados foram produtividade de grãos, RP e M100. Foram realizadas análises de variância individuais e conjuntas e as médias foram comparadas pelo teste de Scott & Knott, a 10% de probabilidade. Os dados foram submetidos à análises de estabilidade e adaptabilidade utilizando-se o método de NUNES. Foi constatada a existência de diferença entre linhagens, ambientes, assim como a presença da interação linhagens x ambientes, para todos os caracteres avaliados. Para a produtividade de grãos destacaram-se as linhagens CNFC 15874 e CNFC 15875 com médias de 2.200 kg ha⁻¹ e 2.199 kg ha⁻¹, respectivamente. Essas linhagens não superaram em produtividade a testemunha BRS Notável (semiprecoce), mas foram superiores às testemunhas Carioca Precoce e IPR Colibri, ambas precoces. Entre essas linhagens, CNFC 15875, CNFC 15874 e BRS Notável foram as mais estáveis e adaptadas. Para RP, as linhagens CNFC 15874, CNFC 15502 e CNFC 15625 apresentaram valores semelhantes à melhor testemunha com 84% de RP. A linhagem CNFC 15875 apresentou RP semelhante à testemunha BRS Notável, o que indica que ela também atende às exigências de mercado quanto a esse caráter. Em relação à estabilidade, as testemunhas apresentaram os melhores índices, mas as linhagens CNFC 15874, CNFC 15625 e CNFC 15873 também foram bem estáveis. Para M100, vale ressaltar as linhagens CNFC 15875 (25,1), CNFC 15625 (24,4) e CNFC 15874 (24,1), que apresentaram grãos maiores do que todas as testemunhas. Dentre essas linhagens, CNFC 15875 e CNFC 15874 foram as mais estáveis e adaptadas, destacando-se em relação às testemunhas. Considerando os três caracteres em conjunto, a linhagem CNFC 15874 apresentou potencial para indicação como nova cultivar, pois além de ser precoce, apresentou alta produtividade, rendimento de peneira, grãos com tamanho comercial, estabilidade e adaptabilidade.

¹ Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, kassia_karolline@hotmail.com

^{2*} Orientador. Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, helton.pereira@embrapa.br

³ Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de plantas, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

⁴ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, celetista da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Recife, PE.

⁵ Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

⁶ Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador da Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural, Cuiabá, MT.